



Empresa de Mato Grosso ganha prêmio nacional de design



# RDM

ANO XXIV | EDIÇÃO 298 | R\$ 8,90

*Empresas & Negócios*

# Pantanal de CINZAS

Sem alimento e com a cinza reduzindo o oxigênio de lagoas e baías, a mortandade de animais e aves pela fome poderá ser ainda maior quando outubro chegar



**Danos irreparáveis ao pulmão é uma das consequências do novo coronavírus**



# A PANDEMIA É UM **DESAFIO** PARA TODOS.

## #FaçaSuaParte



Profissionais de saúde estão arriscando suas vidas, doentes estão sofrendo em hospitais, famílias estão perdendo seus entes queridos.

Enquanto acharmos que a pandemia é problema dos outros, ela vai continuar sendo um problema para todos.

- **Observe o uso da máscara.**
- **Lave as mãos e use álcool gel.**
- **Mantenha pelo menos 1,5 metro de distância de outras pessoas.**



SAIBA MAIS EM:  
[al.mt.gov.br](http://al.mt.gov.br)

MANTENHA PELO MENOS 1,5 METRO  
DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.



**P E R T O** DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.



**ALMT**  
Assembleia Legislativa

# Antes tarde que nunca

**V**oltar ao Pantanal e vê-lo em chamas foi uma experiência triste. Ver o homem do Pantanal desolado foi mais terrível ainda. O clima era o de luto e não foi ofuscado pelo intenso calor de mais de 40 graus. Nunca antes eu tinha sentido fumaça arder nos olhos ao chegar ao exuberante Mar de Água Doce.

Impactante também foi olhar o cenário cinza em vez do roxo das piúvas floridas. Não sentir o característico cheiro de relva e não ouvir a algazarra das araras foi decepcionante. O Pantanal pareceu estar morto. Ao menos, muitos bichos estavam esturricados. Não era o mesmo lugar visto por mim no início de 2020.

A vegetação seca, o calor e a baixa umidade do ar certamente contribuíram para a centelha dos incêndios florestais que destruíram quase dois milhões de hectares de agosto a setembro. São cerca de 35% queimados dos seus 140 mil quilômetros quadrados em solo brasileiro.

RDM foi ao Pantanal de Poconé ver de perto esse cenário triste. Retratamos uma região que aguarda por uma catástrofe ainda maior no pós-fogo. Aves e animais não terão o que comer. Tamanduás não terão formigas ou cupins para se alimentar. Capivaras ficarão sem as suas pastagens de gramíneas. Araras viram os pés de acúrius serem queimados e não terão como buscar as sementes da palmeira. Por mais que se deixe em cochos alimento à margem da Rodovia Transpantaneira, a ação não passa de consolo. Não vai resolver o problema por completo.

A expectativa é que tudo mude de ora em diante por meio de legislação adequada, fiscalização e apoio às atividades econômicas do Pantanal. Senadores prometem elaborar o Estatuto do Pantanal ouvindo representantes de proprietários de fazendas e pousadas, ambientalistas e cientistas. Mas o caminho será longo e conflitante.

Na Câmara dos Deputados, parlamentares criaram um grupo de trabalho para analisar a chamada “Pauta Verde”. O grupo vai sugerir proposições, como o Projeto de Lei 3961/20, do deputado Alessandro Molon (PSB-RJ), que coloca o Brasil em estado de emergência climática até que ações para reduzir o impacto da atividade humana no clima deixem de ser urgentes. Se aprovado, o governo brasileiro fica proibido de, durante a situação de emergência, remanejar recursos orçamentários que se destinem à proteção ambiental.

No mais, é preciso pressa. Antes tarde que nunca. Pois, o Pantanal ainda arde em chamas!

Boa leitura!

Rui Matos, editor

## ÍNDICE | Setembro 2020



Foto da capa: Lucas Nimmo

**CAPA**  
O fogo passou e destruiu parte do Pantanal em setembro, mas o pior está por vir

### 6 FATOS & GENTE

8 ENTREVISTA | Mauren Lazzaretti

12 CAPA

18 ENSAIO | Onofre Ribeiro

20 RETOMADA

21 FESTIVAL DE CARNES

22 DESIGN

24 AGORA É LEI

26 IMÓVEIS

27 PREVIDÊNCIA

28 COVID-19

31 CULTURA

33 LITERATURA

38 OPINIÃO | Luiz Henrique Lima



# COM MUITO TRABALHO, CONSSERTAMOS MATO GROSSO. E OS RESULTADOS JÁ APARECEM.



- + 163 NOVAS UTIs DO GOVERNO
- + 137 UTIs EM PARCERIA COM MUNICÍPIOS
- AMPLIAMOS EM TEMPO RECORDE O HOSPITAL METROPOLITANO
- REABRIMOS A SANTA CASA
- CRIAMOS O CENTRO DE TRIAGEM ARENA PANTANAL
- 3 HOSPITAIS REGIONAIS FORAM AMPLIADOS E MODERNIZADOS
- ADQUIRIMOS 400 MIL KITS DE TESTES RÁPIDOS E MEDICAMENTOS PARA OS MUNICÍPIOS

## Redeflex conquista prêmio

O diretor de tecnologia da **RedeFlex**, Ricardo Gossi, foi destaque na premiação 'As 100+ Inovadoras no Uso de TI 2020', da IT Mídia no último dia 10 de setembro. A RedeFlex conquistou o segundo lugar na categoria 'Meios de Pagamentos e Adquirentes'. Em parceria com a PwC, o prêmio reconhece os projetos mais inovadores do país no âmbito da tecnologia e avalia as empresas que trouxeram impactos nos negócios de empresas brasileiras. Neste ano, foram 241 inscrições. No total, a RedeFlex alcançou a 53ª posição. Além das funcionalidades de crédito e débito, atualmente as maquininhas oferecem a compra de títulos de capitalização da Tele Sena Digital, recebe pagamentos utilizando o auxílio emergencial do Governo Federal e possibilita que o cliente pague seus aplicativos como Uber, Netflix e Spotify, além de outras funcionalidades.



Divulgação

## Seduc inicia planejamento para virada na Educação

Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), divulgado em setembro pelo Ministério da Educação (MEC), apontam que o ensino médio na rede estadual avançou em relação aos índices de 2017, passando de 3,2 para 3,4. Nos anos iniciais a média foi de 5,6 e nos anos finais de 4,5. A secretária de Estado de Educação, **Marioneide Kliemaschewsk**, ressalta que os resultados obtidos não foram satisfatórios, porém, o ano de 2019 foi de grandes desafios para a Educação. As provas do Ideb foram realizadas no primeiro ano da atual gestão, que passou por uma greve de 74 dias, fator que prejudicou o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Apesar dos avanços em relação a 2017, apenas dois estados atingiram a meta.



Junior Salgueiro



Divulgação

## Chita & Fuxico inaugura a Loja do Bem

"Estamos costurando dignidade, cidadania e melhores condições de vida para mulheres em situação de vulnerabilidades, seja social, por renda, vítimas de violência doméstica e de mães com filhos portadores de necessidades especiais". Foi o que destacou a presidente da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais-BPW Cuiabá, **Zilda Zompero** ao falar do projeto Chita & Fuxico, criado pela Comissão de Responsabilidade Social, da ONG Feminina, que inaugurou a Loja do Bem, doada pelo Goiabeiras Shopping para que a iniciativa tenha um ponto de arrecadação de matérias primas, acessórios e máquinas de costura, novas ou usadas, para o desenvolvimento do projeto.

## Arranjos produtivos locais trarão mais competitividade

O Conselho Deliberativo dos Programas de Desenvolvimento de Mato Grosso (Condeprodemat) publicou a Resolução 055/2020 que trata do credenciamento, da organização e do cadastramento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) do Estado e também a aplicação dos benefícios fiscais. Desta forma, as empresas de mesmo segmento que quiserem se reunir em um APL para vantagens comerciais competitivas terão que seguir procedimentos junto à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sedec MT) e ao Núcleo Estadual de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais (NEA-APL-MT). “Com a constituição dos APLs damos a oportunidade das empresas mato-grossenses se unirem e fortalecerem regionalmente”, diz **César Miranda**, secretário de Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso.



Secom/MT

## Mato Grosso vai à China e faz bonito

Mato Grosso foi o único estado do Brasil a participar da CIFIT (China International Fair for Investment and Trade), realizada na primeira semana de setembro em Xiamen, na Província de Fujian. Uma representante do Estado na China participou de forma presencial apresentando o Governo e suas potencialidades, além de 14 empresas mato-grossenses que também participaram de forma virtual por meio da plataforma do evento. A CIFIT é um evento internacional de promoção de investimentos da China que visa facilitar o investimento bilateral. É considerado o maior evento de investimento global aprovado pela Associação Global da Indústria de Exposições da China e acontece anualmente.



Marcos Vergueiro

## Governo investe R\$ 1,084 bilhão e executa mais de 80 obras

Mato Grosso investe R\$ 1,084 bilhão na execução de 81 obras rodoviárias. Estão em andamento obras de pavimentação, restauração e revitalização das rodovias, além da construção de 72 pontes, reforma de pontes de madeira e a manutenção de rodovias não-pavimentadas. São mais de 1.000 quilômetros de asfalto novo

e 1.200km recuperados nas rodovias estaduais, em todas as regiões de Mato Grosso. Além das obras em andamento, o Governo do Estado já planeja a construção de outras 114 pontes de concreto em Mato Grosso, bem como a substituição de pontes de



José Roberto Gomes Reuters

# Mais que segurança, tranquilidade em todos os momentos da sua vida.

PARA SUAS FÉRIAS.

PROJETO DE SEGURANÇA PERSONALIZADO

ALARME MONITORADO 24h

CONTROLE DE ACESSO

CERCA ELÉTRICA MONITORADA

NEWSAT: RASTREAMENTO DE VEÍCULOS

CIRCUITO FECHADO DE TV

**NEWLINE**  
SISTEMAS DE SEGURANÇA

[www.newlinealarmes.com.br](http://www.newlinealarmes.com.br)

Central de Atendimento **4002-6767**

# Incêndio no Pantanal provoca releitura sobre o bioma mais frágil do Brasil

Mais de 10 mil focos de calor correram em toda região desde o início de setembro, três vezes mais que no ano passado

RUI MATOS

**O**s incêndios florestais que devastaram mais de 20% do Pantanal, com cerca de 17 mil focos de calor e uma área destruída de quase dois milhões de hectares, fez o Estado acender a luz vermelha. Além do alerta, houve gastos e prejuízos em ambos os lados. O Governo do Estado já investiu mais de R\$ 22 milhões de recursos próprios, contando com 40 equipes espalhadas por todo o estado para o combate ao fogo, seis aeronaves, três helicópteros e mais de 2.500 profissionais envolvidos, desde bombeiros militares, voluntários, integrantes da Defesa Civil e das Forças Armadas. Só em 2020 já aplicou R\$ 190 milhões em multas relacionadas a incêndios florestais e queimadas ilegais. As autuações foram feitas, por meio dos órgãos que compõem o Comitê Estratégico para o Combate do Desmatamento Ilegal, a Exploração Florestal Ilegal e aos Incêndios Florestais (CEDIF-MT). De quem é a culpa pelos incêndios? Enquanto essa questão se resolve, a secretária de Estado do Meio Ambiente, Mauren Lazzaretti, assegura que o Estado continua à frente da força-tarefa que não apenas busca mitigar os efeitos do fogo, mas preveni-lo no futuro.

**O Pantanal de Mato Grosso está em chamas em uma proporção nuncavista. O Estado já identificou os responsáveis por esses incêndios?**

A responsabilidade pelos incêndios no Pantanal de Mato Grosso, na verdade, é múltipla. Não há um único responsável. Nós tivemos pelo menos cinco pontos originários dos incêndios florestais que foram conferidos no nosso Pantanal, sendo um deles em terra indígena, a Perigara. Outro foi registrado após um acidente veicular

na Rodovia Transpan-taneira, além de outros três identificados dentro de propriedades rurais. Temos trabalhado para localizar via imagens de satélite esses pontos originários, averiguar a responsabilidade, coletar dados e punir aqueles que configurarem em infração. O governador Mauro Mendes prometeu agir com rigor contra os responsáveis pelos incêndios.

**O que já foi encaminhado nesse sentido?**

Só em 2020 já aplicamos 190

milhões de reais em multas relacionadas a incêndios florestais e queimadas ilegais. Vamos continuar com todo o rigor nesse campo de atuação. Temos utilizado não só o mecanismo da tecnologia para identificar a origem, como também para demonstrar o caminho do fogo deforma que dê materialidade a essa infração e que ela não seja cancelada posteriormente por meios jurídicos. Como ainda continuamos nessa tarefa, ainda hoje concentramos esforços no combate aos incêndios, mas na mesma oportunidade o Corpo de Bombeiros tem coletado dados que vão incorporar e permitir as autuações na sequência dos fatos.

**Qual será o foco principal da Secretaria de Meio Ambiente nessa questão?**

A prioridade da Secretaria de Meio Ambiente, em conjunto com o Corpo de Bombeiro e com o Batalhão Ambiental da Polícia Militar é materializar as infrações para punir os culpados exemplarmente ainda no ano de 2020 e não só lavrar o auto de infração. Estamos realizando uma força-tarefa para que esses autos sejam julgados no prazo regulamentar e não mais em cinco ou seis anos como acontecia em gestões anteriores. O objetivo das multas é fazer com que o infrator sinta o efeito pedagógico dessa penalidade e não seja mais



um reincidente em anos seguintes. Boa parte do Pantanal é atribuição federal. Já existe parceria com a União para preservação ou será necessário decretar situação de emergência para obter recurso destinado à recuperação do bioma destruído pelo fogo. Estamos trabalhando dentro dos comitês estratégicos que existem no Estado de Mato Grosso, nas ações de combate a incêndios florestais e já estamos juntamente com a Embrapa, a Universidade Federal de Mato Grosso e Universidade de Mato Grosso estabelecendo um grupo de trabalho que possa organizar ações que venham mitigar e melhorar a situação do Pantanal no pós-pandemia da Covid-19 e também após essa fase crítica de incêndios.

**Além de rigor no cumprimento de leis, o que falta para que situações como essa não se repita nessa proporção?**

Em primeiro lugar, acho que situações como a vivida no ano de 2020 não refletem unicamente a questão de cumprimento das leis, tampouco a situação preventiva tão bem desenvolvida pelo Estado. Temos um agravamento, sem dúvida alguma, pelas condições climáticas.



**O objetivo das multas é fazer com que o infrator sinta o efeito pedagógico dessa penalidade e não seja mais um reincidente em anos seguintes**



Aí é óbvio que a discussão das políticas de mudanças climáticas, como Mato Grosso faz a mais de 10 anos, é muito importante e deve ser ampliada não só para outros estados brasileiros, mas para o mundo. Precisamos fortalecer, de fato, a política de pagamento por serviços ambientais para que áreas como o Pantanal, Amazônia, Cerrado, enfim, todos os biomas que tem uma importância muito grande para o planeta possam ser conservados e preservados. Mas ainda há preconceito em relação a esses pagamentos. Sim. Ainda temos uma carência muito grande de políticas públicas nesse sentido. Existem muitas cobranças, mas é importante que políticas de pagamento por serviços

ambientais saia do papel e se torne uma realidade. Isso pode mudar o cenário. Fora isso, há mitos a respeito da presença humana no bioma pantaneiro e a sua utilização econômica para a pecuária, por exemplo. Por isso precisamos fazer um enfrentamento de alguns mitos que nós temos a respeito da utilização do Pantanal, de como fazer o manejo adequado do fogo, da utilização de tecnologia como retardante, só para citar alguns. No caso do retardante, ainda há um preconceito muito forte quanto ao seu uso, mas já existem muitos produtos no mercado que se preocupam com a condição ambiental. Destaco, ainda, que temos que amadurecer nas técnicas de prevenção e combate aos incêndios florestais, além de incrementar a discussão da política de mudanças climáticas. Se trata de um pacote muito amplo a ser observado, discutido e deliberado. Sabe-se que raios e reflexos de vidros também provocam queimadas em vegetação seca. No entanto, o homem é o grande responsável.

**No processo de conscientização o setor turístico e os próprios pecuaristas são fundamentais?**

A conscientização deve ser geral. Temos desde pequenos produtores



ao pecuarista e do turista ao morador urbano. São variáveis as causas desses incêndios. Temos que observar que muitos desses incêndios iniciaram em terras indígenas, no Pantanal e na Amazônia. Por conta disso, precisamos fazer uma discussão qualitativa com os indígenas para que nesse período de estiagem, período em que a gente acaba proibindo o uso do fogo, que eles também possam fazer a queimada de forma controlada ou abolir por determinado período a tradição desse fogo. É preciso considerar que parte desse enorme prejuízo causado pelos incêndios é imposta aos próprios indígenas. No Pantanal, por exemplo, um dos grandes incêndios teve início na Terra Indígena Perigara e avançou para outras regiões do Pantanal. O incêndio no Pantanal não causou apenas prejuízos à natureza.

**Causou comoção na sociedade. Como definir esse sentimento de perda?**

Os incêndios, de um modo geral, causam comoção. No ano passado vimos a mesma sensibilização mundial em razão do fogo na Amazônia e o no próprio Pantanal, que é Patrimônio da Humanidade.



**A riqueza da fauna nesse momento é muito prejudicada e não há como não se sensibilizar com a imagem de um animal queimado**



Então, sem sombra de dúvida, por ser um bioma tão raro, tão único por abrigar a maior fauna conhecida na biodiversidade, essas imagens chocam certamente. Qualquer ser humano se comove com as imagens tristes e lamentáveis que vimos no Pantanal. Principalmente porque se trata de um incêndio sem precedentes naquela região. A riqueza da fauna nesse momento é muito prejudicada e não há como não se sensibilizar com a imagem de um animal queimado. Então, toda essa contrariedade reflete a importância que o Pantanal tem para a sociedade.

**Há uma estimativa de tempo**

**para a recuperação da área queimada e o seu repovoamento pela fauna?**

Não há ainda, nesse momento, a possibilidade de se fazer um balanço geral de todos os danos, tampouco de qual será o comportamento. Temos a expectativa de que os pesquisadores que estão agora no Pantanal, que estudam o bioma com regularidade, que eles possam nos auxiliar nesses estudos. Inclusive, na adoção de medidas que possam contribuir para esse repovoamento e para a recuperação da flora local. Para isso, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente já contactou a Embrapa Pantanal que tem muita expertise no comportamento da região com pesquisas por várias décadas. Fizemos contato também com a nossa Universidade Estadual, a Unemat, e também com a Universidade Federal de Mato Grosso com o objetivo de nos apoiar em ações futuras. Essas medidas visam orientar a comunidade pantaneira e científica, além mostrar aos voluntários a forma correta de empreender de modo a auxiliar na recuperação do ambiente pantaneiro.



ASSESSORIA

**Eduardo Póvoas** é odontólogo em Cuiabá (MT)

# Estatuto para o Pantanal? Durma com essa

**E**ssa foi pra fechar o ano atípico que vivemos. Pomba, como “tafuiam” besteira no nosso querido pantanal. Sai cada uma que dá vontade de começar a rir hoje e terminar no natal.

Agora me vem com um tal de Estatuto para o Pantanal. Que estatuto que porrr... nenhuma que o pantanal precisa. O homem que lá vive sabe muito bem o que fazer pra mantê-lo vivo e salutar. O estatuto do pantanal foi criado e existe desde a época de Cristo. O que precisamos é gente que o cumpra, não pondo fogo na mata, não derrubando as árvores, respeitando os peixes e o homem que lá vive.

Precisamos de quem venha, com essa atitude, respeitar o estatuto da sobrevivência da planície.(que existe há séculos), quem venha cumprir as leis que a natureza impõe à ele, que venha escutar e apoiar as melhores sugestões para sua sobrevivência, àquelas que vem da boca do homem pantaneiro, precisamos de gente que venha respeitar a vida como ela é no pantanal, que se respeite as coisas enraizadas por este homem que numa tragédia destas, perde uma vida de trabalho duro, o sustento de sua família.

Agora me vem com um tal de estatuto para a região. Lá não cabem leis, portarias, decisões criadas em salas refrigeradas e muito menos estatuto. Esta é conversa de politico fanfarrão.

Vai pegar fogo ano que vem na Amazônia? Vai. Vai pegar fogo ano que vem no Pantanal? Vai. Vai pegar fogo ano que vem na Califórnia? Vai. Isto veio a acontecer a partir do êxodo do homem pantaneiro. Estes locais só estarão livres do fogo se Deus quiser. Parem de visitar o pantanal senhores Deputados e Senadores. Essa visita pós-catástrofe, com tudo incinerado, nós eleitores não nos comovemos mais com bobagens desse tipo.

**Ninguém se preocupa com as casas, os currais, o pasto, o gado e outras coisas de grande significado que o homem pantaneiro perdeu**

Chorar onça queimada, jacaré incinerado, está longe de se dar o respeito que o homem pantaneiro merece. Este não perdeu nem onça nem jacaré, mas perdeu grande parte da sua luta para sustentar seus filhos e sua esposa que o esperavam na cidade. O Sesc está preocupado em rastrear onças para dimensionar a catástrofe, mas ninguém se preocupa com as casas, os currais, o pasto, o gado e outras coisas de grande significado que o homem pantaneiro perdeu.

Mas onça pra gringo tirar foto, estas sim estão bem à frente daquilo que o ribeirinho perdeu. Alguém se preocupou com eles? Alguma merda de ONG visitou suas terras para dimensionar seu prejuízo?

Visitou coisa nenhuma. Essa visita não traria “dividendos” né?

Desde que ecologistas e ambientalistas resolveram, respaldados por alguns políticos inescrupulosos a intervir no pantanal como que, experts fossem, e achando-se reis da cocada preta, alijando opiniões e ideias de quem há anos vive ali, o pantanal virou “casa de mãe Joana”. É Ong dando palpite aqui e acolá sem entender merda de nada.

E antes que vocês me taxem de idiota, eu não faço apologia para incinerar onças nem jacaré, faço apologia do respeito às coisas do homem que ali vive e que não tem outra fonte de renda, diferentemente de vocês que não sabem viver sem o din din público (poucos vivem).

O pantanal além de não precisar de vocês, pede pelo amor de Deus que não entrem lá. Ali é perigoso borboleta e mosquito. O pantanal necessita a volta urgente do homem pantaneiro.

Se não está contente, mude de país. Este não tem mais vaga para comunistas e subversivos. Argentina os espera de braços abertos. ●



# Pantanal de CINZAS

O fogo passou e destruiu parte do Pantanal em setembro, mas o pior está por vir. Sem alimento e com a cinza reduzindo o oxigênio de lagoas e baías, a mortandade de animais e aves pela fome poderá ser ainda maior quando outubro chegar

Por Rui Matos

Para muitos brasileiros, o Pantanal é território desconhecido. Inúmeros passam a conhecê-lo pelas redes sociais quando algum ator de Hollywood resolve polemizar com político ou ambientalista sobre a região. Tantos outros o admira por ter sido o berço do lendário Marechal Rondon – patrono das Comunicações – ou como o refúgio eterno do “poeta passarinho”, Manoel de Barros, o que se aprende em sala de aula. O Pantanal é muito mais. Além da sua fauna e flora com quase cinco mil espécies, a pátria dos índios Guató e Bororo, junto ao homem pantaneiro, foi fundamental para proteger a fronteira do Brasil na Guerra do Paraguai (1864 a 1870). Desde o final do século 17 é dono de uma pecuária ímpar, com o bovino adaptado ao ciclo das águas. O mugido do boi quebrou o silêncio do ciclo do ouro e se tornou elemento de unidade nacional no Pantanal. Pelo seu vasto território cavalga o Cavalo Pantaneiro, raça única no planeta. Em pontos estratégicos, cinco reservas e parques nacionais e estaduais somam mais de 500 mil hectares de berçário da natureza selvagem. Ainda assim, apenas 4,6% do seu território estão protegidos por unidades de conservação. Os que vivem ali, homens pantaneiros autênticos, despertam o imaginário de pessoas que os admiram ou que os odeiam. O Pantanal é um mosaico que tenta sobreviver alheio ao que acontece em suas cabeceiras de Cerrado e Floresta Amazônica. É passagem obrigatória de parte da água que esco do centro do país para o litoral. Desde 2019 é vítima das mudanças climáticas, ora com seca, ora com fogo. Certamente, irá se restaurar como sempre fez e dará continuidade a sua história exuberante onde homem e natureza sempre acham o seu lugar nesse imenso Mar de Água Doce.

**V**egetação seca, calor excessivo e baixa umidade do ar foram os ingredientes básicos para provocar o maior incêndio florestal que se teve notícia na história do Pantanal. O fogo varreu a vegetação com fome voraz de destruição e não poupou nem os ninhais no altos das árvores. Estima-se que, entre os meses de agosto e setembro, o fogo tenha destruído 35% dos seus 140 mil quilômetros quadrados em território brasileiro. Enquanto ainda se buscam culpados, o bioma aguarda silencioso por um momento ainda mais crítico no pós-fogo. Na região de quase cinco milhões de hectares ameaçados pelas chamas, o fogo já lambeu sensivelmente dois milhões de hectares. Nesse cenário, araras não vão encontrar com tanta facilidade os coquinhos das palmeiras acuri e bocaiuva. Capivaras também não vão pastar as gramíneas queimadas e que só crescem naquela região. São animais seletivos na alimentação e não migram, habitualmente, para outras áreas fora do seu círculo de domínio. Com o verde transformado em cinza nessa parcela do Pantanal, o risco de morrerem de fome é grande.

O alerta sobre a “fome cinzenta” é do biólogo e apresentador Richard Rasmussen. Ele interrompeu as gravações do

**Estima-se que o incêndio já atingiu cerca de 35% de todo o Pantanal**



Lucas Ninno

**Biólogos acreditam que a fome irá matar mais animais e aves do que o fogo dos incêndios**

projeto Brasil Biomas para se engajar em campanhas de arrecadação de alimentos e água para serem colocados ao longo da Rodovia Transpantaneira, no município de Poconé (MT). Foram instalados 80 cochos de água e comida em um trajeto de 145 quilômetros de estrada e mantidos sempre cheios por voluntários do Posto de Atendimento a Animais Silvestres (PAEAS). Richard, que acumula uma vasta experiência com a natureza em seu estado primitivo, também cedeu a sua Clínica Veterinária Móvel para o socorro a animais feridos na área de influência da Transpantaneira, em uma área distante 180 quilômetros de Cuiabá (MT). “O que vejo é muito triste e o que há por vir será mais desesperador. Irão morrer de fome mais animais e aves do que foi pelos incêndios”, argumentou o biólogo ao cobrar uma posição mais rígida à gestão do fogo e fiscalização ambiental preventiva por parte das autoridades estaduais e federais.

E ainda nem se falou nada sobre a vida pantaneira da qual os olhos não enxergam em um primeiro instante e que também foi queimada: formigas, cupins, abelhas e marimbondos. O que vão comer os tamanduás? Quando o verde brotar, quem vai polinizar as flores? São questões que nem os pantaneiros nem os ambientalistas ousam responder, pois não sabem. Muito menos, como será em um futuro próximo a população de aves que teve a sua produção de ovos e filhotes queimada.

Em setembro, o número de focos de calor nessa extensão pantaneira foi recorde

**Só percebe o tamanho dessa tragédia quem está aqui sentindo o cheiro da fumaça e se livrando das brasas para apagar o fogo ou socorrer os animais.**

**Richard Rasmussen**

desde o início da série histórica do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) em 1998. Foram 6.048 registros desde 1º de setembro até o dia 23 (quarta-feira), o dado mais recente. O recorde mensal anterior era de agosto de 2005, quando houve 5.993 focos de incêndios. Em 2020 o bioma escapou da sede provocada pela longa estiagem, mas ardeu em chamas.

Unicamente no Parque Estadual Encontro das Águas, entre os municípios mato-grossenses de Poconé (56,71%) e Barão de Melgaço (43,29%), que abriga grande concentração de onças-pintadas, a destruição alcançou 85% dos cerca de 108 mil hectares, segundo cálculos do Instituto Centro de Vida (ICV), que monitora queimadas no País.

**EFEITO DECOADA** Nem mesmo as primeiras chuvas esperadas como lamento

Marcos Bergamasco

**Richard Rasmussen: “Nessa cadeia de prejuízos, inclui-se o turismo, a pecuária e o homem pantaneiro, este último, um dos mais prejudicados pelos incêndios”**



de salvação para o Pantanal animaram os biólogos.

Em um primeiro momento, por ocasião dos resíduos dos incêndios, a chuva representa risco. Estudo da Embrapa, no âmbito do Projeto Queimadas e Recursos Hídricos, concluíram que a presença das cinzas de incêndios florestais altera a composição química do solo e quando ocorre o escoamento superficial após uma chuva, a primeira consequência no ambiente aquático é a redução de oxigênio. O homem do Pantanal a denomina como “decoada” e a tendência é que a água das lagoas se torne escura, com muita matéria orgânica e falta total de oxigênio dissolvido. O pH também deverá baixar consideravelmente.

Francisco Machado, biólogo e professor aposentado da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), engrossa o coro de preocupação com o futuro da fauna pantaneira. Mais conhecido como “Chico Peixe”, o biólogo é especialista em ictiofauna de água doce. “Em água corrente o dano é mitigado pela renovação. No entanto, em corixos, lagoas e baías, caso do Pantanal, o resultado pode ser catastrófico com a mortandade de peixes”, sobreavisa. Em um efeito cascata, afeta também outros animais como jacarés, ariranhas e aves que terão a sua cadeia alimentar reduzida drasticamente.

A proporção ganha contornos mais graves quando se soma a essa rica biodiversidade pelo menos 4.700 espécies, incluindo fauna e flora. São 3.500 espécies de plantas, 325 de peixes, 53 de anfíbios, 98 de répteis, 656 de aves e 159 espécies de mamíferos. “Só percebe o tamanho dessa tragédia quem está aqui sentindo o cheiro da fumaça e se livrando das brasas para apagar o fogo ou socorrer os animais”, contrapõe Richard Rasmussen. Nessa cadeia de prejuízos, inclui-se o turismo, a pecuária e o homem pantaneiro, este último, um dos mais prejudicados pelos incêndios.

“Das duas mil e novecentas hectares da minha fazenda, perdi para o fogo cerca de oitenta por cento da área. Ainda tenho de duzentas a trezentas cabeças de bois perdidas no mato”, lamenta o pantaneiro Leandro Pio, que é o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos Pantaneiros. Pio conta que nasceu e se criou no Pantanal e nunca tinha visto incêndio florestal de

Marcos Bergamasco



“Essa tragédia já era esperada, pois as leis nos impedem de fazer a limpeza das pastagens”, alega Leandro Pio

Marcos Bergamasco



Uma das antas mortas encontrada no caminho da reportagem

Lucas Nimro

## RESERVA DE ALIMENTOS

Em meio à destruição pelo fogo, o homem do Pantanal se solidariza com a natureza. O sitiante **Jorvelino Rocha Viana** mora em uma propriedade de 120 hectares na região conhecida como Santana do Taquaral, no município de Santo Antonio de Leverger (MT). A área é reconhecida como cabeceira de pantanal. Ele viu quase todo o sitio ser destruído pelo incêndio no início de setembro, mas conseguiu salvar da queima alguns pés de manga e cajueiros, ambos com frutos ainda verdes. “Vimos a fumaça chegando e a bicharada tentando escapar. Ainda tentamos

apagar o fogo, mas não demos conta. Foi muito rápido”, contou.

Consciente da situação, Rocha se reuniu com a esposa, dona Edna, e decidiu destinar todas as frutas do pomar às araras que normalmente visitam o sitio Recanto Feliz em busca das palmeiras dos coquinhos acuri, que foram queimadas. “Elas chegam famintas e comem as castanhas dos cajus ainda verdes. Acho que é por causa da fome. Até as mangas vamos deixar para elas. Esse ano as frutas do pomar serão exclusivas das araras, tucanos e papagaios. Ninguém vai mexer em nada”, falou o lavrador que tem formação em Pedagogia.

Rocha conta que quando o turista chega ao Pantanal vê poesia em tudo. “O pantaneiro também vê a beleza da sua terra. Mas, vê dificuldades, resiliência e muita esperança também. “Atualmente,



Cocho com alimentos é visitado pela veterinária voluntária, Karen Ramos Ribeiro



não é fácil viver e se sustentar no Pantanal”, explica e vai além. “Para resolver a questão pantaneira é preciso enxergar o macro. O problema envolve as cidades, o país e o mundo. Tem a questão do aumento do calor, das derrubadas e queimadas no Cerrado e na Amazônia, do lixo que vem das cidades descendo pelos rios”. Rocha termina dando uma lição de sabedoria: “O Brasil só vai ajudar o Pantanal se mudar a forma de se produzir e de se consumir. Trata-se de uma mudança de vida e de conceitos”.

tamanho proporção. “Desde 2019 que o Pantanal não estava recebendo água na quantidade que precisava. Essa tragédia já era esperada, pois as leis nos impedem de fazer a limpeza das pastagens”. Leandro Pio observa que nunca se juntou tanto sedimento inflamável e massa de capim seco na região de Poconé, por exemplo.

**MUDANÇAS CLIMÁTICAS** Em live promovida pela Revista Época, no dia 23, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, declarou que culpar o homem do Pantanal pelos incêndios é injusta. Ela alega que quem vive no Pantanal também é prejudicado. Trata-se de um viés diferente do defendido por alguns setores ambientalistas, no qual Tereza Cristina cita como uma das causas as mudanças climáticas que vem provocando incêndios florestais até onde

jamais seria imaginado: na Sibéria.

A ministra reforça que a seca pela qual passa o Pantanal neste ano poderá provocar novos incêndios. “Não vou dizer que é normal, nem agradável, mas a tendência com a seca que tivemos é que houvesse mais incêndios”, disse. Em Carta Técnica, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) - vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - também afirmou que “um dos principais motivos para os incêndios é o clima: o Pantanal vive a pior seca dos últimos 60 anos”. O Rio Paraguai, que é o principal canal de alimentação da região, registrou em setembro o seu ponto mais crítico com apenas 60 centímetros de lâmina d’água.

A pesquisadora Michele Sato, da Universidade Federal de Mato Grosso, reafirma que é preciso analisar melhor a questão climática sobre os incêndios no Pantanal. Durante Audiência Pública da Assembleia Legislativa para tratar sobre o Pantanal, em 21 de setembro, ela foi outra a declarar que o desastre no Pantanal é consequência do clima, principalmente. “Estamos vivendo uma crise planetária sem precedentes. Projeções indicam que vai piorar”. No mesmo evento, a deputada federal Rosa Neide (PT-MT) criticou o que ela define como postura negacionista do Governo Federal quanto às mudanças climáticas. “Temos que colocar o dedo na ferida. Se não planejarmos agora, o desastre no ano que vem será ainda maior”, alertou. Uma compreensão que parte também de comunidades tradicionais. “Vejo tudo aquilo que eu amo se acabando em chamusca. O povo pantaneiro luta pelo Pantanal. É aqui que residimos. É de onde tiramos o nosso sustento”, lamentou Leidiane Nascimento da Silva, da comunidade Pantanalzinho, em Barão de Melgaço.

A coordenadora da Rede de Comunidades Tradicionais Pantaneira, Cláudia Sala de Pinho, alega que falta visibilidade a quem conserva o bioma. “Tivemos pessoas fazendo guarda dia e noite para o fogo não entrar nas casas. É muito triste ver o Pantanal nessa situação. Mas, é mais triste ainda saber que isso é um dos meios para retirar as comunidades tradicionais do Pantanal. Depois do incêndio é que vamos saber a dimensão do que isso vai causar nos nossos territórios e nas nossas vidas. O Pantanal é a nossa casa e não vamos deixá-la”, disse.

**FISCALIZAÇÃO** Sob o aspecto da busca por responsáveis, a secretária de Meio Ambiente de Mato Grosso, Mauren Lazzaretti, conta que imagens de satélite apontaram ao menos cinco pontos originários dos incêndios florestais que foram conferidos ao Pantanal Norte. Um deles foi iniciado na Terra Indígena Perigara, do povo Bororo. A área tem 11 mil hectares e fica no município de Barão de Melgaço. Outro foi registrado após um acidente veicular na Rodovia Transpantaneira, além de outros três identificados dentro de propriedades rurais. “Temos trabalhado para localizar esses pontos originários, averiguar a responsabilidade, coletar dados e punir aqueles que configurarem em infração”, explicou.

Eliane Bakairi, da Federação dos Povos Indígenas do Mato Grosso (Fepoint), nega que o povo Bororo tenha ateado fogo na Terra Indígena. Ela reclama que o número de brigadas é insuficiente, principalmente em um dos territórios mais afetados que foi a Baía dos Guató. A líder indígena reforça que as brigadas são insuficientes e o PrevFogo, do Ibama, sofreu cortes orçamentários. “O fogo no Pantanal é causado por uma série de fatores e não apenas pelo homem”, concluiu.

Em Audiência Pública Remota sobre o Pantanal, promovida pelo deputado estadual Lúdio Cabral (PT), em 21 de setembro, a superintendente substituta do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Cibele Xavier Ribeiro, fez a defesa do órgão e apresentou o contexto das brigadas em Mato Grosso citando a limitação do órgão que, segundo ela, só pode atuar em unidades de conservação e terras da União. No entanto, entre 2019 e 2020 o Governo Federal reduziu em 58% a verba destinada ao PrevFogo, um corte de R\$ 13,79 milhões que impactou a contratação de brigadistas para prevenção e o controle de incêndios florestais.

Correndo por fora, uma força-tarefa do Governo de Mato Grosso já aplicou, desde janeiro, R\$ 190 milhões em multas relacionadas a incêndios florestais e queimadas ilegais. As autuações foram feitas por meio dos órgãos que compõem o Comitê Estratégico para o Combate do Desmatamento Ilegal, a Exploração Florestal Ilegal e aos Incêndios Florestais (CEDIF-MT). Mauren Lazzaretti reconhece que



**José Arruda: “O incêndio mata o solo, a vegetação e animais. O homem do Pantanal morre junto”**

Marcos Bergamasco



**Salvar o filhote de Tamanduá Bandeira é a certeza de continuidade da vida no Pantanal**

Juliana Carvalho

o Estado precisa amadurecer nas técnicas de prevenção e combate aos incêndios florestais, além de incrementar a discussão da política de mudanças climáticas. “Se trata de um pacote muito amplo a ser observado e discutido”, concluiu.

Já em Mato Grosso do Sul, a Polícia Federal diz ter provas para indiciar ao menos quatro proprietários de terras apontados como causadores de queimadas que originaram os incêndios na região da Serra do Amolar, no Pantanal Sul. O Ministério Público Federal (MPF) analisará a questão e pode ou não denunciar os investigados à Justiça Federal.

**BOI BOMBEIRO** No calor das discussões sobre os incêndios no Pantanal, até o boi levou a culpa. A pecuária está presente no Pantanal desde o final do século 17 com a introdução de gado de origem europeia trazido pelos colonizadores portu-  
ses e espanhóis. A atividade, inclusive, acompanhou a colonização realizada após a exploração do ouro na região do Vale do Rio Cuiabá. Trezentos anos depois, a pecuária continua sendo a atividade econômica de maior peso no Pantanal e uma das responsáveis pela produção de bezerros para o Centro-Oeste e Sudeste. Até os anos 1970, o Pantanal chegou a abrigar quase 90% do rebanho mato-grossense e perto de 6% do efetivo bovino de corte nacional.

No entanto, na audiência promovida pelo deputado Lúdio Cabral, o ecologista André Luiz Siqueira, da Ecologia em Ação (Ecoa), criticou a pecuária pantaneira e a postura do Governo Federal de culpar as unidades de conservação pelos incêndios e defender a troca da vegetação do Pantanal por pasto. “Gado não é bombeiro do Pantanal. O principal regulador de desmatamento e incêndios do Pantanal é o Rio Paraguai, seus afluentes e suas áreas de inundação”, afirmou.



Marcos Bergamasco

## “Tentamos sobreviver nesse bamburro. A culpa é das autoridades e ambientalistas que só aparecem aqui para fazer fotos”, desabafa o pantaneiro Osires Pereira de Arruda

O criador e pantaneiro, José Arruda, da Fazenda Esperança, alega que nos últimos trinta anos as leis vêm engessando a atividade econômica pantaneira, que sempre foi um dos braços fortes da pecuária nacional e mato-grossense. “Essa capoeira que vemos por todos os lados é erva invasora. Não é do Pantanal”. Segundo ele, a forma como o gado se alimenta e as técnicas de manejo dessas pastagens garantem uma barreira natural contra o fogo. O rebanho migra de acordo com as estações e limpa uma grande quantidade de massa verde que poderia se tornar resíduo para incêndio. “Tanto é, que nunca tivemos uma situação como essa na história recente”. Ele argumenta que o Pantanal sempre foi caracterizado por campos e cordilheiras, e não pelo mato que se vê atualmente.

Sobre a queima da pastagem, José Arruda explica que o homem do Pantanal pratica o fogo frio apenas quando necessário. “Depois das primeiras chuvas, com o solo já encharcado, faz-se a queimada controlada, seletiva e com aceiros em locais específicos para que o capim rebrote. E isso, com acompanhamento”, reforça o pantaneiro. “Isso que está acontecendo não é queimada, é incêndio que mata o solo, a vegetação e animais. O homem

do Pantanal morre junto”. “O homem pantaneiro vem tentando sobreviver nesse bamburro que está aí e a culpa é das autoridades e ambientalistas que só aparecem aqui para fazer fotos”, completa o pantaneiro e criador, Osires Pereira de Arruda, gerente da Fazenda São Gonçalo.

Quando José Arruda fala sobre queimada controlada, refere-se à queima prescrita. Técnica utilizada para impedir grandes incêndios. Realizada após as primeiras chuvas ou no final do período, consome apenas a biomassa que está na superfície sem prejudicar o sistema radicular das plantas. A técnica é utilizada, inclusive, em parques de países europeus, Austrália e Estados Unidos. Dessa forma, o bom uso do fogo reduz o material combustível e fragmenta a vegetação, evitando os grandes incêndios, que devido à intensidade e à severidade podem esterilizar todo o ecossistema afetado. Outra vantagem do fogo controlado é o aumento da biodiversidade, já que a vegetação dominante pode abafar outras espécies caso não seja removida.

**ESTATUTO DO PANTANAL** Diante de um calor de mais de 40 graus e com fumaça provocando ardência nos olhos, integrantes da Comissão Temporária

Externa do Senado criada para acompanhar as ações de enfrentamento aos incêndios no Pantanal visitaram, no dia 19, parte da região atingida no Pantanal de Poconé. Wellington Fagundes (PR), Jayme Campos (DEM) e Carlos Fávaro (PSD), ambos da bancada de Mato Grosso, se reuniram com representantes de proprietários de fazendas e pousadas, de organizações não governamentais (ONGs) e cientistas para anunciar a intenção de se criar o Estatuto do Pantanal. A ideia é provocar uma grande discussão com o homem pantaneiro, representantes da comunidade indígena, ambientalistas, representantes do turismo, do agronegócio e da agroindústria. “Precisamos encontrar saídas que contemplem atividade econômica e a preservação ambiental”, destacou Fagundes.

Na Câmara dos Deputados, parlamentares criaram um grupo de trabalho para analisar a chamada “Pauta Verde”. O grupo vai sugerir proposições, como o Projeto de Lei 3961/20, do deputado Alessandro Molon (PSB-RJ), que coloca o Brasil em estado de emergência climática até que ações para reduzir o impacto da atividade humana no clima deixem de ser urgentes. Se aprovado, o governo brasileiro fica proibido de, durante a situação de emergência, remanejar recursos orçamentários que se destinem à proteção ambiental.

Enquanto tudo se desenrola, o homem do Pantanal vê o movimento com certa desconfiança. “Já vimos muitos ambientalistas deixarem a praia no litoral para vir aqui nos apontar o dedo. Também, autoridade que decidiram por nós em seus gabinetes. Não se trata de apenas salvar onças, como temos visto falar pela televisão. É preciso salvar o Pantanal como um todo, inclusive o homem que nele nasce e vive. Espero que agora seja diferente, mas chegaram tarde demais”, sentenciou o pantaneiro Osires Pereira, de 63 anos.

Se estivesse vivo, o pantaneiro e marechal, Cândido Mariano da Silva Rondon, estaria à frente das discussões. Rondon foi neto de índio Bororo do Pantanal de Mimoso. Da mesma forma, Manoel de Barros, que viveu os seus últimos dias na Fazenda Santa Cruz, no Pantanal de Mato Grosso do Sul, repetiria a sua célebre frase do poema “O olhar de Helena”: O tempo só anda de ida. ●

**Não se trata de apenas salvar onças, como temos visto falar pela televisão. É preciso salvar o Pantanal como um todo, inclusive o homem que nele nasce e vive**

**Osires Pereira**

# O Pantanal de futuro incerto

**E**m 2020 o Pantanal de Mato Grosso ocupou os cenários mundiais e nacionais pelos incêndios que pipocaram. Sem experiências anteriores de vivências em incêndios nessa proporção, teve muito mais palpites que ciência e efetividade de compreensão. A dolorosa verdade é que não existem estudos sérios sobre o Pantanal. O pouco que existe vem da Universidade Federal de Mato Grosso, suspeitos sob fortes influências ideológicas. Existe até um centro de estudos do pantanal, financiado pelo fundo federal do FINEP. Sua base é a reserva natural do Sesc Pantanal, com 106 mil km<sup>2</sup>. Fora esses estudos que estão alinhados com a ideia de esvaziar o pantanal e transformá-lo num bioma virgem, nada mais se estudou sobre a região.

Por essa razão os incêndios atuais estão correndo junto com o vento. Os fazendeiros pantaneiros vivem da história tradicional de cerca de 300 anos. O governo de Mato Grosso trabalha na fiscalização e multas sobre infrações consideradas na legislação estadual que está em discussão.

Os estudos acadêmicos trabalham na direção do politicamente correto que, de certo modo, domina o pensamento universitário estadual.

Efetivamente o que se tem é um emaranhado de fumaça econômica, histórica, política e ambiental. Leituras diferentes e contraditórias dentro do mesmo tema.

Um cabo de guerra completamente irracional.

Os fazendeiros do pantanal estão lá há cerca de 300 anos. Desenvolveram uma cultura econômica, política e de convivência humana com o Pantanal. Em 1997 surgiu no cenário pantaneiro a Reserva Particular do Patrimônio Natural Sesc Pantanal, com 107 mil hectares formados a partir da compra de várias fazendas.

Aqui começa o cenário das contradições atuais do Pantanal. Imediatamente a reserva afastou o homem e o boi de toda a área. Na época os fazendeiros pantaneiros históricos e habituados a lidar com a sazonalidade da região tentaram ser ouvidos. Em vão. A experiência deles dizia que o “o boi é o bombeiro do Pantanal”. Escrevi uma série de cinco artigos em 2002, a partir da tese de mestrado do professor Luiz Alberto Gomes da Silva. Ele afirmava que o capim subiria muito e se tornaria altamente combustível sem o equilíbrio do boi comendo e pisoteando o mato. Porém, as visões dos criadores da reserva vinha de apreciações acadêmicas encomendadas em pareceres e estudos superficiais para dar sustentação ao discurso ambiental da reserva.



De outro lado, a Assembleia Legislativa de Mato Grosso aprovou leis que impedem quaisquer manejos no Pantanal. Tentativas resultam em multas pesadas. Isso inclui queimadas de controle sazonal, limpeza de pastos, abertura de poços para o gado ou de represas em campo aberto.

Hoje os fazendeiros pantaneiros acabaram aos poucos sendo criminalizados por teorias ambientalistas contaminadas ideologicamente.

O futuro do Pantanal assemelha-se muito ao da Amazônia: ser estigmatizado e com poucas chances de defesa. Ao contrário de Mato Grosso, os fazendeiros pantaneiros de Mato Grosso do Sul alcançaram realidade racional. Com mais articulação política, eles obtiveram autorização para o manejo de pastagens e todas as atividades históricas da pecuária regional. A pecuária de lá cresceu, modernizou-se, e trouxe junto um forte turismo. Esse é um ambiente sustentável e desejável.

O futuro do Pantanal de Mato Grosso é muito incerto.

A prevalecer a influência ideológica vinda dos meios acadêmicos, principalmente da Universidade Federal de Mato Grosso, que enxerga o Pantanal vazio de gado e de gente, tem um caos no cenário próximo.

O mundo acadêmico e ambientalista se organiza em rede. O mundo da economia pantaneira de Mato Grosso, fragmentado. A política estadual, alienada.

Qualquer tese agora sobre os destinos do Pantanal será mera teoria!

**Onofre Ribeiro** é jornalista em Mato Grosso  
 onofreribeiro@onofreribeiro.com.br  
 www.onofreribeiro.com.br

# QUEIMADAS

CAUSAM PREJUÍZOS, PERDAS E DESTRUIÇÃO.  
ESTAMOS AGINDO JUNTOS.

## O GOVERNO DE MATO GROSSO ESTÁ INVESTINDO R\$ 22 MILHÕES

PARA FISCALIZAÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS  
FLORESTAIS E URBANOS. QUEIMADA ILEGAL É CRIME E,  
EM MATO GROSSO, A TOLERÂNCIA É ZERO.

PERÍODO PROIBITIVO DE QUEIMADAS:  
01/07 A 30/09/2020

DENUNCIE:  
**193**



Governo de  
**Mato  
Grosso**

Fecomércio diz que flexibilização do distanciamento social tem contribuído para a retomada das atividades econômicas



# A confiança está de volta

## Da Redação

**A**pós quatro meses registrando números considerados pessimistas pelo Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) em Cuiabá, a pesquisa de setembro divulgada pela Fecomércio-MT voltou a trazer resultado satisfatório ao atingir 111 pontos. A melhora observada foi de 18,7% sobre o mês anterior e já chega a 50,2% se comparado ao pior índice desde o início da pandemia por Covid-19, em junho, quando somou 73,9 pontos.

De acordo com o presidente da Fecomércio de Mato Grosso, José Wenceslau de Souza Júnior, a flexibilização das medidas de distanciamento social tem contribuído para a retomada das atividades econômicas e, consequentemente, com o otimismo da classe empresarial. “Apesar do impacto em

determinados segmentos do comércio, conseguimos retomar as atividades mais rapidamente, o que contribuiu para a rápida recuperação do otimismo do empresariado na capital e no estado”, afirmou.

**O DESTAQUE** Dos componentes que compõem a pesquisa, o destaque ficou para o índice

que avalia as condições atuais da economia e do comércio (+33,3%), saindo de 57,1 pontos em agosto para os atuais 76,1. Ainda assim, o índice atual está 29,6% inferior na comparação com o mesmo período do ano passado, quando se encontrava na zona de satisfação da pesquisa, com 108,1 pontos.

Com relação ao indicador que monitora a expectativa do empresário do comércio, houve alta de 14,5% no mês (151,9 pontos). Das 181 empresas entrevistadas em

Cuiabá, 79,3% acreditam na melhora da economia a curto prazo. Com relação à expectativa para o setor, 87,2% esperam uma melhora no comércio.

## INTENÇÕES DE INVESTIMENTOS

O índice que mede as intenções de investimento também se mostrou positivo no mês, com alta de 15,8%, atingindo 105 pontos. O resultado atual está 5,1% abaixo do verificado em setembro de 2019, quando computava 110,6 pontos.

Aproximadamente, três em cada quatro empresas (75,1%) pretendem contratar funcionários em setembro. No mês passado, eram aproximadamente duas empresas que tinham essa intenção (52,6%), e em julho – pior índice da pesquisa – eram apenas 29,9% das empresas.

Ainda para José Wenceslau, “a Fecomércio sempre orientou os comerciantes a respeitarem todas as medidas de biossegurança impostas pelos órgãos de saúde. Acreditamos em uma recuperação geral das atividades do comércio o mais rápido possível”, finalizou o presidente da Fecomércio-MT. •

**Apesar do impacto em determinados segmentos do comércio, conseguimos retomar as atividades mais rapidamente**


 FESTIVAL  
BRASEIRO  
MADE IN BRAZIL

Juíza Federal entendeu que as marcas prestam serviços idênticos e, por isso, coexistência pode confundir consumidores

# Justiça Federal confirma exclusividade nacional da marca Festival Braseiro

## Da Redação

**D**ecisão da Justiça Federal indeferiu pedido de empresa no segmento de eventos gastronômicos no interior de São Paulo, que desejava se apropriar do nome 'O Braseiro Entre Cortes' para uma de suas festas. Isto porque nome é de propriedade do 'Festival Braseiro', evento de carnes que acontece anualmente em Mato Grosso.

Entendimento é da juíza Marcia Maria Nunes de Barros, da 13ª Vara Federal do Rio de Janeiro. A sentença foi proferida nesta quinta-feira (10). A empresa paulistana ingressou com ação argumentando que o termo 'Braseiro' seria inapropriável a título exclusivo e que existiria a possibilidade de convivência pacífica entre as duas empresas.

"O Festival Braseiro, de propriedade da Associação Braseiro, possui serviços oferecidos idênticos, que não podem ser utilizados por outras empresas no mesmo formato, aplicando-se o conceito de trade-dress (vestido da marca), se uma empresa quer fazer seu festival de carnes envolvendo cortes especiais, que o faça sem copiar, adotando uniformes, cores, ingressos e

material publicitário diferentes, pois do contrário, o consumidor seria levado a crer que as duas empresas fazem parte do mesmo grupo econômico", afirmou o advogado Kleysler Willon Silva, que defende os interesses de direito autoral e registro de marcas do Festival, a marca Festival Braseiro. "Ademais o Festival Braseiro não explora a atividade para si, esta distribui seu lucro para entidades sociais", diz trecho da sentença.

**SEMELHANÇA** Conforme pontuou a magistrada, uma marca deve individualizar e distinguir o produto ou serviço por ela assinalado. Por isso, não se pode apropriar de uma marca que já é utilizada por outra empresa, já que estas não poderiam mais serem distinguidas. "É possível que marcas semelhantes ou mesmo idênticas sejam registradas por diferentes titulares, em classes diferentes ou até mesmo dentro da mesma classe, desde que destinadas a mercados diferentes e inconfundíveis entre si", afirmou.

Este, no entanto, não é o caso em questão. A juíza observou que os serviços prestados pelas duas partes são idênticos – organização de eventos gastronômicos. Ainda, quanto à questão gráfica, magistrada constatou que os elementos são semelhantes, já que

ambas as marcas são formadas pelo termo 'Braseiro'.

A Justiça julgou improcedente o pedido da empresa paulista para nulidade parcial da marca mato-grossense. Decisão semelhante já havia sido proferida no âmbito da 2ª vara Cível de Rondonópolis, em 2018, quando o juiz Dr. Jorge Hassib Ibrahim determinou que a empresa se abstinisse de utilizar o mesmo nome do festival.

**FESTIVAL BRASEIRO** O Festival Braseiro se tornou referência nacional no segmento e reúne milhares de pessoas em duas edições anuais em Mato Grosso. O objetivo do evento é apoiar causas sociais. Por isso, toda a renda obtida é revertida para instituições filantrópicas beneficentes. Neste quesito não há alterações, 45 instituições se inscreveram para receber as doações e os organizadores já iniciaram a seleção das entidades que serão beneficiadas. Nas sete edições realizadas até 2019, foi doado um total de R\$ 1.066.497,25 para 66 entidades filantrópicas de Cuiabá e Rondonópolis. ●

## Retail Design Institute Brasil uniu automação, espaço de convivência e natureza em novo conceito de arquitetura

Da Redação

**A** empresa mato-grossense Total Varejo foi a grande vencedora do prêmio Retail of Tomorrow, concedido pelo Retail Design Institute Brasil. Na premiação, realizada esta semana de forma online, a empresa ganhou com o projeto da Agrominas, uma rede de produtos agropecuários com sede na cidade de Araguaína, no Tocantins. A proposta é um

Fotos: Divulgação



A proposta é um celeiro do futuro ou loja 4.0 onde a tecnologia se funde com conceitos que misturam uso da natureza no ambiente

# Empresa de MT ganha prêmio nacional de design

“celeiro do futuro” ou loja 4.0 onde a tecnologia se funde com conceitos biofílicos (uso da natureza no ambiente), promovendo o encontro do rústico com o futuro.

“A concepção de uma loja do futuro foi o que mais chamou a atenção dos

organizadores e jurados do concurso. Ela alia todos os elementos tecnológicos, permitindo a automação na compra e agilidade para o cliente, com a natureza, a sustentabilidade e espaços de exposição e convívio”, explica o

diretor da Total Varejo, Attilio Francesco Rondinelli.

Com sede em Cuiabá, a Total Varejo é uma empresa especializada em Retail Design, conceito que usa a arquitetura como forma de proporcionar uma boa experiência de compra. O Retail Design cria personalidade ao negócio, fazendo com que a marca tenha um significado. A ferramenta é utilizada para que todos os potenciais que a marca oferece sejam utilizados e, dessa forma, fidelizem o cliente.

O concurso avaliou diferentes

elementos presentes no projeto, como iluminação, biofilia, VM (solução de exposição de produtos e serviços, mobiliário e equipamentos), serviços, interface entre usuário e loja, sustentabilidade, ferramentas de exposição e de vendas, entre outros.

Como prêmio pela vitória no Retail of Tomorrow, a empresa fará uma apresentação especial no Global Retail Show 2020, evento online mundial que será uma plataforma de discussão e debate para fortalecer varejistas,



### Equipe da Retail Design concebe arquitetura como forma de proporcionar uma boa experiência de compra

empresas de consumo em busca de soluções para maximizar a colaboração entre empresas, executivos, governos e consumidores.

O evento ocorreu entre os dias 13 e 19 de setembro. A apresentação da Total Varejo aconteceu em 15 de setembro. “Apresentamos nosso trabalho e projetos para mais de 10 mil varejistas, uma oportunidade única”, destaca Attilio, que comemora a vitória na premiação, destacando que concorreu com grandes empresas de todo o Brasil, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, referências nacionais no retail design.

“Ficamos muito orgulhosos, honrados e emocionados. Somos uma empresa do Centro-Oeste, não estamos nos centros de referência na área, mas podemos mostrar que boas ideias nascem em todos os lugares. Para nós é motivo de orgulho também ajudar os clientes e o varejo a projetar e pensar seu negócio para o futuro”, completa Rondinelli.

**PROJETO** O projeto da Agrominas, o “celeiro do futuro”, traz a

integração entre tecnologia – com os mais modernos mecanismos de compra – e o visual característico do segmento agropecuário, promovendo um choque visual inédito, onde tudo foi pensado para criar uma experiência agradável visualmente e inteligente ao usuário.

No espaço da loja a tecnologia é usada para facilitar a ambientação e não complicar. O layout foi desenhado de maneira a facilitar a jornada de compra.

O cliente faz a opção por qual canal quer realizar suas compras, presencial ou online.

Se a opção for pela visita à loja, a aquisição dos produtos é realizada de forma autônoma, com carrinhos de compra inteligentes, interligados ao exclusivo “APP Clube do Produtor AgroMinas”, que computam os itens adquiridos, realizam pagamentos e permite ao usuário

### O apelo sustentável é notado de imediato, incluindo até mesmo um ponto de abastecimento para carros elétricos

participar de um clube de benefícios. O cliente também pode usar o aplicativo para realizar suas compras pelos sistemas de delivery, “take away” ou “pick and collect”.

Já o apelo sustentável é notado de imediato, incluindo até mesmo um ponto de abastecimento para carros elétricos, o uso de telhas isotérmicas e placas fotovoltaicas translúcidas. A integração com a natureza é outro destaque, com o forro sendo composto por uma grande estrutura projetada para receber o paisagismo vivo, com sistema de irrigação proveniente do reaproveitamento de água. A área externa inclui um lounge a céu aberto, projetado no entorno de uma árvore, de modo a intensificar a experiência entre clientes e colaboradores. O projeto que hoje é conceitual, não irá demorar muito para se tornar realidade. •

### No espaço da loja a tecnologia é usada para facilitar a ambientação e não complicar

# Empresas precisam se adequar à lei de proteção de dados

Para resguardar privacidade, LGPD prevê que as empresas informem a necessidade de armazenamento

Da Redação

**A**pós dois anos desde sua sanção, estima-se que a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) entre em vigor em setembro. Normativa discorre sobre o armazenamento e utilização de dados pessoais por empresas privadas e órgãos públicos. No Brasil, até então não existia qualquer dispositivo que regulamentasse a utilização de informações pessoais e, como consequência, houve diversas situações em que dados sensíveis vazaram ou até mesmo foram utilizados de maneira inadequada.

Conforme explicou o diretor comercial da empresa de inteligência digital Log Lab, Danilo Sampaio, o fenômeno se tornou tão crítico em todo o mundo que países começaram a se mobilizar de maneira individual para criar leis que protegessem os dados de sua população. “Na Europa, existe o General Data Protection Regulation (GDPR), que já está mais avançado. A lei brasileira é semelhante, não é igual, mas existem pontos em comum. Outros países, como os Estados Unidos também aderiram ou promulgaram leis a esse respeito”, enfatizou Sampaio.

Dados considerados sensíveis são todos aqueles que são capazes de identificar um indivíduo por sua orientação sexual, gênero, raça, opiniões políticas ou doutrina religiosa. Empresas e órgãos públicos podem ter acesso a essas informações por meio de prontuários médicos, registros escolares, histórico de compras, entre outros.

Para resguardar a privacidade da população, a LGPD prevê que as empresas informem quais os dados possuem e,



“Até agosto de 2021, empresas podem fazer adaptações e se readequar ao novo formato”, alerta Danilo Sampaio

Divulgação

ainda, justifiquem a necessidade de armazenamento destas informações. Para estarem em conformidade com a legislação, dados devem corresponder a pelo menos uma das dez bases legais estabelecidas pela normativa. “O primeiro passo para as empresas é fazer um inventário desses dados que elas possuem, depois fazer um embasamento legal da utilização. O terceiro passo é assegurar que os dados que ela possui estão seguros e não podem cair nas mãos de pessoas indevidas. Isso significa basicamente fazer alterações no processo de utilização dos dados e no sistema onde eles são anotados. É um trabalho mais extenso”, disse.

Por fim, deve ser disponibilizado um meio para que a pessoa tenha ciência de quais dados a empresa tem armazenado a seu respeito. Com isso, ela tem a possibilidade de solicitar que o dado se torne anônimo ou até seja excluído das plataformas. Ainda de acordo com Sampaio, descumprimento da legislação ainda não é passível de multa. Até agosto de 2021, empresas podem fazer adaptações

e se readequar ao novo formato previsto de coleta e utilização das informações pessoais.

O que se percebe, no entanto, é que processo de implementação de novos sistemas nas empresas privadas está mais avançado do que nos órgãos públicos. O diretor comercial pontuou que a maioria dos Estados têm ciência da lei, mas ainda não se adequaram à nova realidade. “Em caso de descumprimento, uma empresa privada pode ser obrigada a pagar até 2% do faturamento total, limitado a R\$ 50 milhões”, explicou o diretor da Log Lab.

**FISCALIZAÇÃO** Lei também prevê a criação da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), uma agência para fiscalizar a implementação e execução da nova legislação no âmbito público e privado. Já nas próprias empresas, deve existir um cargo denominado Data Protection Officer (DPO) que deve responder legalmente sobre a coleta e utilização dessas informações sensíveis utilizadas. ●

CRIADO PELO  
GOVERNO DE MT  
PARA CUIDAR DE VOCÊ  
E COMBATER À COVID-19.

**CENTRO  
DE TRIAGEM  
COVID-19**



O Governo de Mato Grosso, trabalhando por você, reforçou a saúde básica nos municípios com:

- 300 mil testes rápidos distribuídos no estado
- kit Covid enviado às prefeituras que solicitaram
- Centro de Triagem Covid-19 na Arena Pantanal

Ao sentir qualquer sintoma relacionado à Covid-19,  
procure a unidade de saúde mais próxima.

O tratamento precoce salvou milhares de vidas e pode salvar a sua.

**MT  
UNIDO**  
*para  
superar*



# Mercado imobiliário continua em alta durante a pandemia

A tendência nacional demonstra que o ritmo de comercialização se manteve estável desde abril

Da Redação

**M**esmo com as incertezas geradas pela pandemia do Covid-19, o mercado imobiliário ficou mais aquecido. É o que aponta o levantamento sobre os Indicadores Imobiliários Nacionais, realizado pelo Senai, em parceria com a Confederação Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Nos primeiros três meses de 2020, a alta foi de 26,7%, em relação ao mesmo período de 2019. Esse aumento das vendas continua no segundo trimestre.

Em Mato Grosso, uma pesquisa realizada pelo Sindicato da Habitação de Mato Grosso (Secovi-MT), acompanha a tendência nacional e demonstra que o ritmo de comercialização se manteve estável desde abril, com 1.997 imóveis e R\$ 650,2 milhões em faturamento no período.

O presidente do Secovi-MT, Marco Pessoz, analisa que as ações macroeconômicas contribuíram para os bons números do setor, que conta com uma taxa de juros Selic abaixo de 3%, que se reflete na composição dos juros praticados pelas instituições financeiras, fazendo com que o custo do dinheiro se torne mais acessível e atraente para o mercado consumidor.

“A baixa dos juros praticados no mercado influencia e impulsiona diretamente o setor produtivo da habitação,



Empreendimentos da Gincó continuam em alta, apesar da pandemia

Divulgação

pois tantos os consumidores aproveitaram esse bom momento para tomar sua decisão de compra e aquisição do imóvel, como também os investidores desse segmento que enxergam uma grande oportunidade nesse momento para realização de negócios”, afirma Pessoz.

O especialista em vendas da Gincó, Anderson Richard, afirma que a necessidade de isolamento social definiu a residência como o lugar mais seguro para passar pela pandemia. Ter um quintal em casa ou uma varanda no apartamento passou a ser desejo e necessidade de muitas famílias. E isso foi refletido nas vendas dos empreendi-

mentos.

“Nós analisamos alguns perfis de clientes, tem o que percebeu a necessidade de morar bem com a pandemia, por exemplo, e o cliente que quer investir. Um dos investimentos mais seguros nesse período é o imóvel, logo, muitos escolheram comprar terrenos para construir a casa ideal. Por isso, a gente vem batendo recordes de vendas”, aponta Richard.

Para o diretor da Gincó, Júlio Cesar Braz, o setor de habitação e construção civil conseguiu reagir bem ao momento de pandemia, graças ao planejamento que as pessoas intencionadas em investir fizeram. “Não dá para deixar em cima da hora ou resolver comprar de imediato, sem uma boa pesquisa de mercado. O investimento por etapas, por exemplo, ajuda na realização do sonho, principalmente, para o público mais jovem, que, com o aporte da família, estão investindo e chamando atenção do mercado”, finaliza Braz. ●

**O setor reagiu bem ao momento de pandemia, graças ao planejamento que as pessoas intencionadas em investir fizeram - Júlio Braz**



Antes da Emenda 103, a pensão para os servidores públicos era integral até o teto do INSS

Fotos: Divulgação

# Pensionistas passam a receber menos com reforma da previdência

## Da Redação

**A** reforma da previdência trouxe grandes alterações aos pensionistas do serviço público, que deixam de receber o benefício integral a partir da nova lei. As regras da Emenda Constitucional 103, aprovada no Congresso Nacional em 2019, foram seguidas pelos deputados estaduais de Mato Grosso na reforma previdenciária estadual, cuja votação terminou no mês de agosto.

A pensão é concedida para dependentes dos trabalhadores contribuintes do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e de servidores públicos falecidos, como viúvos ou viúvas e filhos menores de 18 anos. Aos servidores que já eram aposentados quando ocorreu a morte, a pensão é calculada a partir do valor da aposentadoria recebida. Já se o servidor falecer ainda na ativa, é feito um cálculo como se ele estivesse se aposentando por invalidez e em cima deste valor é estabelecida a pensão.

Antes da Emenda 103, a pensão para os servidores públicos era integral até o teto do INSS, que hoje está em R\$ 6.101,06. Acima deste valor, o beneficiário receberia o valor do teto (os R\$ 6.101,06) mais 70% sobre o excedente deste valor. Por exemplo, se o salário fosse de R\$ 10 mil, a pensão seria de R\$ 8.830,31 (R\$ 6.101,00 mais R\$ 2.729,25

que corresponde a diferença de 70% acima do teto).

“Com as novas regras, os beneficiários terão um pagamento de 50%, da renda do falecido, mais 10% por dependente. Por exemplo, se o dependente for apenas a esposa ou marido, o valor será de 60% sobre o salário – 50% da renda mais os 10% do dependente. Se deixou esposa ou marido mais um filho menor de 18 anos, o valor será de 70% em cima do provento, no limite até 100% do valor da aposentadoria”, explica Carlos Esteves, gerente da Agenda Assessoria, empresa especializada no tema.

Isso significa que o valor do auxílio sempre será de no mínimo 60%, uma vez que o servidor terá ao menos um dependente. Com o exemplo novamente sobre os R\$ 10 mil, o valor a receber será de R\$ 6 mil para apenas um dependente, acrescentando 10% (mil reais) para cada dependente a mais, até atingir os R\$ 10 mil.

Também foi extinta a reversão de cotas. Na legislação anterior, cada vez que um dependente atingisse a maioridade, o valor era dividido entre os remanescentes. Isto acabou. Agora, cada vez que o filho dependente completa 18 anos, os 10% relativos a ele são retirados do valor a receber, isto é, a pensão é reduzida.

Essa redução acontece até que todos



**“Para o funcionalismo de Mato Grosso, as novas regras trazem exceção”, alerta Carlos Esteves**

os filhos façam 18 anos e a pensão fique apenas em 60% para a viúva ou viúvo, ou seja extinta integralmente caso os beneficiários sejam todos menores de 18 anos. Mesmo que os dependentes ainda estejam estudando ao completar a maioridade, deixa de ter direito a pensão.

Para o funcionalismo de Mato Grosso, as novas regras trazem uma exceção. Aqueles com salário ou aposentadoria de até R\$ 3 mil o valor da pensão será integral, não cabendo nenhum tipo de cálculo sobre o valor.

Carlos Esteves lembra que as novas regras valem a partir da promulgação da lei. No caso dos servidores do estado de Mato Grosso, a Emenda Constitucional Estadual nº 92/2020 foi publicada no dia 21 de agosto. Para os servidores da União, a Emenda Constitucional 103 passou a valer no dia 13 de novembro do ano passado. Já os municípios com regime próprio de previdência devem seguir as novas regras da União. ●

# Danos irreparáveis ao pulmão é uma das consequências do novo coronavírus

Para o cirurgião Marcelo Borges, doença afeta diversos órgãos, mas pulmão tende a ser o mais comprometido

## Da Redação

**D**ificuldade para respirar ao realizar pequenos ou grandes esforços pode ser sintoma de complicação pulmonar em decorrência da infecção pelo novo coronavírus. Apesar de ser uma doença considerada nova e com estudos ainda em andamento, pesquisadores apontam que infectados pelo vírus podem carregar sequelas para o resto da vida.

Conforme explicou o cirurgião torácico da Oncolog, Marcelo Borges, a doença tende a afetar diversos órgãos, como o cérebro, o coração e os rins, mas o pulmão, por ser a porta de entrada no vírus no corpo, tem propensão a ser o mais comprometido. Pacientes já curados do novo coronavírus apresentaram sintomas de perda da capacidade de funcionamento do órgão.

“O pulmão é um órgão elástico, mas ele fica endurecido e com dificuldade de execução de suas funções. Isso é denominado como fibrose pulmonar. Outra sequela apontada é a microembolia pulmonar, quando microvasos do órgão ficam entupidos e demoram para voltar à função regular”, disse o cirurgião.

Até o momento, o que se percebe é que os infectados pelo vírus permaneceram com a função pulmonar reduzida após meses da contaminação. Até mesmo os que tiveram sintomas leves ou foram assintomáticos perceberam a diminuição da capacidade do órgão. É o



Fotos: Divulgação



**“Alguns pacientes vão ficar com doenças permanentes para o resto da vida”, alerta o Drº Marcelo Borges.**

Foi receitada fisioterapia pulmonar para ver se o quadro reverte, mas ainda não é algo exato. Ainda me encontro assintomática. Ando mais cansada que o normal, mas o médico também assegurou que o clima desta época contribui muito”, relatou.

De acordo com o especialista da Oncolog, a recomendação nesses casos é de um acompanhamento a longo prazo com uma equipe multidisciplinar composta por médico pneumologista, cirurgião torácico e fisioterapeuta.

“Tratamento com atividades respiratórias tem como objetivo final o ganho do condicionamento pulmonar em sua totalidade. Isso pode levar meses, talvez até anos. A gente não sabe estimar o tempo exato. Alguns pacientes vão ficar com doenças permanentes para o resto da vida”, alertou Borges. ●

caso da publicitária Michelly Pantoja, 42.

Ela não apresentou febre, tosse seca, cansaço ou qualquer dos sintomas indicativos da doença. No entanto, ao fazer um exame para detecção exigido pela empresa em que trabalha, descobriu que era reagente ao vírus. Mesmo sem ser do considerado grupo de risco, foi diagnosticada com 25% do pulmão comprometido.

“Após a cura o médico solicitou uma bateria de exames, mas mesmo com o resultado eu continuo sem sentir nada.

# A PANDEMIA É UM **DESAFIO** PARA TODOS.

## #PodemosSuperar



Profissionais de saúde estão arriscando suas vidas, doentes estão sofrendo em hospitais, famílias estão perdendo seus entes queridos. Enquanto acharmos que a pandemia é problema dos outros, ela vai continuar sendo um problema para todos.

- **Observe o uso da máscara.**
- **Lave as mãos e use álcool gel.**
- **Mantenha pelo menos 1,5 metro de distância de outras pessoas.**



**Dra. Monnize Costa**

CRM-MT 8191

**Acredito que bons momentos  
devem ser compartilhados  
com aqueles que admiramos  
e respeitamos!**

**Por isso, compartilho com  
você uma novidade:**

**Meu PERFIL PROFISSIONAL  
no INSTAGRAM  
[@DRAMONNIZECOSTA](#)**

*Siga! Curta! Compartilhe!*

# Arte e entretenimento em tempos de isolamento social

Por conta da Covid-19 o Teatro Zulmira Canavarros esvaziou a plateia e passou a transmitir a sua programação pela televisão

Por Giovana Giraldelli

**U**ma grande personalidade da cultura mato-grossense viveu no século XX, época em que as mulheres sequer tinham o direito de votar, de compor peças e canções ou ainda fundar um time de futebol. Esta foi a ousada e talentosíssima Zulmira Canavarros.

Muitos anos se passaram e uma forma simples, mas louvável de manter o nome dessa personalidade da cultura regional vivo entre os cuiabanos foi encontrada e posta em prática: o mais novo teatro da capital de Mato Grosso passou a se chamar Teatro Cerrado Zulmira Canavarros. Desde que foi inaugurado, em 2014, em um dos anexos da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, se tornou referência em arte e cultura e se manteve aberto para as mais diversas manifestações artísticas.

No entanto, a pandemia do novo coronavírus obrigou muitos locais a fecharem as suas portas pela capacidade de aglomeração, inclusive o Teatro Cerrado Zulmira Canavarros. A alterna-

tiva encontrada foi esvaziar a plateia do seu amplo espaço para que ela pudesse assistir de casa, por meio de canal de televisão, toda a sua programação artístico-cultural.

**CULTURA REGIONAL** A parceria entre a Assembleia Legislativa e o Teatro Cerrado Zulmira Canavarros destinou um espaço na grade da TVAL a performances que valorizam a arte mato-grossense, gerando entretenimento à comunidade e ao mesmo tempo renda ao artista.

Sobre a motivação, Daniella Paula Oliveira, diretora do Teatro Zulmira Canavarros, observa que muitos artistas se encontravam desamparados devido a pandemia e que o plano foi enaltecê-los.

“A ideia foi impulsionada pela necessidade de auxiliar artistas que acabaram por ficar vulneráveis devido à pandemia. Não queríamos fazer qualquer coisa. Queríamos algo à altura dos nossos artistas, que os enaltescesse e que o cachê fosse um plus”, conta.

O programa de exibição semanal estreou em 13 de abril e já conta com mais de uma dezena de episódios gravados, superando a expectativa inicial que era de apenas oito programas.

Vera Capilé é uma das artistas que se apresentou no episódio de abertura e conta que se sentiu muito segura no palco. “Senti-me totalmente a vontade, em segurança e privilegiada pela produção qualificada deste programa. Estão de parabéns. Vamos em frente”, compartilhou a cantora. Para Capilé, a experiência dos artistas, o programa Arte e Cultura Mato Grosso tem sido uma grande oportunidade à comunidade artística, principalmente em questão de visibilidade.

A este respeito, a Associação de Compositores, Músicos e Produtores de Mato Grosso (ACMP/MT), pontua ainda que o Programa Arte e Cultura Mato Grosso tem desempenhado um importantíssimo papel na pluralidade artística.

Vera Capilé salienta que a diversidade de segmentos tem sido uma marca do projeto. Música, dança, artes plásticas, artesanato, teatro, cinema, além de outros, estão tendo oportunidades dentro do Arte e Cultura Mato Grosso. “Isso tem ajudado a consolidar o programa tornando-o muito atrativo e prazeroso de assistir”, afirmou.

**O Programa Arte e Cultura Mato Grosso é transmitido aos sábados, às 15 horas, pela TVAL, canal 30.1**

## SERVIÇO

O Programa Arte e Cultura Mato Grosso é transmitido aos sábados, às 15 horas, pela **TVAL, canal 30.1**. As reprises acontecem aos domingos, às 15h e às 21h. Além disso, os episódios também são postados no canal TV Assembleia no Youtube.





**Playground**

**Estacionamento  
próprio**

**Ambiente  
climatizado**

**VEM**  
*curtir!*

**INFORMAÇÕES**  
 (65) 99990-3800

  
**VillaCortez**

 Av. Agrícola Paes  
de Barros, 1030  
(Antigo Cortez Grill)

O lugar perfeito para reunir os amigos

# Esqueça o que te disseram... mistura ficção e opinião sobre relacionamentos

Jornalista com especialização em Antropologia, André Alves encontrou na literatura o elo que faltava para tratar sobre o amor e o sexo

## Da Redação

**E**m pré-lançamento, o livro “Esqueça o que te disseram sobre amor & sexo”, do jornalista André Alves, é um convite a lançar novos olhares sobre os relacionamentos atuais. Reúne 16 textos, entre crônicas, crônicas-conto e artigos sobre novas formas de amar.

Publicado pela Editora Viseu, o jornalista bebeu das fontes das pesquisas sobre o tema que realiza desde 2016 em livros, filmes, documentários e pessoas com quem entrevistou ao longo dos anos. Os 16 textos que compõem o livro abordam de forma leve, mas não superficial, as vivências que estão em nosso dia-a-dia, mas muita gente prefere não ver.

Assim, ao questionar o tabu da traição ou mostrar a fragilidade do sexo masculino, o livro busca mostrar que muito do que nos foi ensinado – ou o que acreditamos – sobre sexualidade e relacionamentos não encontram consistências na vida prática.

Mas também mostra, logo em um dos primeiros textos, que o amor romântico tem lá seus

problemas, mas não deixa de ser uma vertente da maioria. Mas que essa não é a única forma de amar. E que está tudo bem. Que cada um saiba viver sua sexualidade de forma plena.

Em um dos textos, André Alves revisita um filme de ação meio bobinho, Sr. e Sra. Smith, e aborda um possível subtexto da trama: a liberdade sexual feminina, os segredos que todos os casais carregam e como se livrar de certos dogmas morais pode ser muito bom para os relacionamentos.

Há espaços para temas mais atuais, como a não-monogamia, a homo, bi e transexualidade, a vida de uma profissional de sexo, mas a vida a



Fotos: Divulgação

dois também está lá.

“A opção por uma variedade de gêneros textuais e até certa hibridização deles (artigo, conto, crônica, crônica opinativa, artigo narrativo, conto-crônica) tem relação estreita com o tema abordado, já que todas as narrativas indicam que o velho hábito de “classificar” pessoas está obsoleto”, diz o jornalista que fez a primeira revisão e apresentação do livro, Edelson Santana.

A ideia de fazer o livro, de acordo com o escritor, foi o de mostrar que as formas de amar e de ver o sexo estão em constantes mudanças. Mas não era intuito fazer um livro com um viés jornalístico, nem tinha a audácia de querer entrar no terreno de sexólogos experientes como a brasileira Regina Navarro Lins ou a belga Esther Perel. Misturar textos literários com opinativos foi a ideia de fazer uma abordagem diferente, ora ousada, ora inquieta.

## Sobre o autor

André Alves nasceu no interior de São Paulo, mas reside em Cuiabá atualmente. Jornalista com especialização em Antropologia, encontrou na literatura o elo que faltava para tratar sobre o amor e o sexo, temas tão inerentes ao ser humano, mas não falado da forma natural como deveria ser. Desde 2018, mantém o site Vamos Falar de Sexo: [www.vamosfalardesexo.com](http://www.vamosfalardesexo.com).

**Onde Comprar:** [www.eviseu.com](http://www.eviseu.com)

**André Alves: “Abordo temas inerentes ao ser humano, mas não falado da forma como deveria ser”**





Assessoria

**Luiz Henrique Lima** é  
conselheiro substituto do TCE-MT

# Primavera em chamas

**P**rimavera silenciosa. Esse foi o título de um dos livros de maior impacto no século XX. Foi escrito pela bióloga Rachel Carson, ao observar que a chegada da primavera no hemisfério Norte não vinha acompanhada do canto de pássaros.

Sua investigação demonstrou o efeito do uso de pesticidas sobre a vida silvestre e a publicação de sua obra ensejou intensos debates culminando com o banimento do DDT e a criação da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, além de despertar a opinião pública mundial para temas como a conservação ambiental e a biodiversidade.

Na próxima semana iniciaremos a primavera em Mato Grosso, mas a trilha sonora não será o canto dos araucuãs, tuiuiús, colhereiros, araras, curicacas e seriemas. Será o crepitar das labaredas que consomem de forma avassaladora o Pantanal, o Cerrado e a Amazônia. Uma tragédia e um crime.

Na dramaturgia mundial, de Ésquilo e Sófocles a Shakespeare e Goethe, quase todas as grandes tragédias têm, na sua origem ou no seu ápice, um crime. A genialidade desses autores converte o que seria a descrição de um crime comum numa obra épica de alcance universal e atemporal.

Aqui, a fumaça das queimadas não nos permite discernir com precisão onde começa a tragédia e onde termina o crime. O que se pode afirmar é que, mesmo cessando de imediato todo e qualquer ato criminoso, as consequências dessa tragédia nos perseguirão por muito, muito tempo. E não há dúvida da ocorrência de crime.

Um crime contra a vida, a fauna e a flora. Um crime contra o patrimônio ambiental brasileiro. Um crime contra a Terra. Um crime contra as futuras gerações.

Numa de suas obras mais festejadas, Agatha Christie, a mestre do romance policial, apresenta um crime com múltiplos autores, cada qual com suas

próprias motivações e circunstâncias. Todos culpados, mas não isoladamente.

Há semelhança com a situação dos incêndios no Pantanal, na Amazônia e no Cerrado.

Na escala microeconômica, há culpa de incendiários locais, interessados em maximizar ganhos no curto prazo de atividades garimpeiras, madeireiras e outras.

Na escala macroeconômica, há culpa dos responsáveis pela emissão de gases do efeito-estufa, causadores das mudanças climáticas e do aquecimento global.

As elevadas temperaturas e a prolongada estiagem produziram o cenário de alto risco de combustão para que a ganância de alguns produzisse tamanho grau de destruição.

Mas há também outros culpados na esfera governamental. São os que vilipendiam os alertas de cientistas, os que postergam as ações de defesa ambiental, os que contingenciam os recursos dos órgãos de proteção ambiental, os que perseguem os agentes ambientais que tentam cumprir o seu dever, os que negam as evidências das mudanças climáticas, os que zombam da morte e minimizam o valor da vida vegetal, animal e humana.

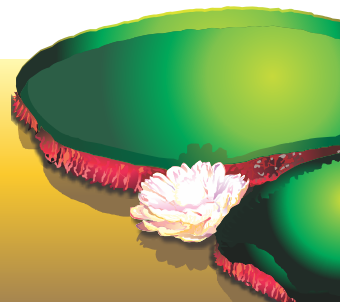
E há culpados entre todos nós. São os que se omitem, os que silenciam, os indiferentes, os que dizem: “Não é comigo! Não me afeta! Não me interessa! Não quero saber!”

Há, porém, uma notável diferença da presente tragédia com o citado romance de Agatha Christie. Nesse, a vítima era um personagem detestável, ele próprio responsável por múltiplas violências. Não houve quem chorasse a sua perda.

Aqui não. Choramos pela morte dos bichos, das plantas, da natureza. Choramos pelo Pantanal, pela Floresta Amazônica, pelo Cerrado. Choramos pelo Brasil e pela Terra.

Que saibamos, ao menos, aprender algo com essa tragédia.

**E há culpados entre todos nós. São os que se omitem, os que silenciam, os indiferentes, os que dizem: “Não é comigo! Não me afeta! Não me interessa! Não quero saber!”**



**AS AÇÕES  
CONTINUAM E  
AS MUDANÇAS  
TAMBÉM.**

**RENDA MÍNIMA  
EMERGENCIAL DE  
R\$ 1.100,00 AOS  
PROFESSORES  
INTERINOS DE MT  
LEI Nº 11.157/2020**

**DESCONTO NO VALOR DAS  
MENSALIDADES DA REDE  
PRIVADA DE ENSINO  
LEI Nº 11.150/2020**

**DESINFECÇÃO E LIMPEZA  
DIÁRIA DOS VEÍCULOS DE  
TRANSPORTES PÚBLICOS  
PARA CONTENÇÃO DO  
CORONAVÍRUS  
LEI Nº 11.115/2020**

**MUITO MAIS ESTÁ SENDO FEITO!**

MANTENHA PELO MENOS 1,5 METROS  
DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.



DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.



**ALMT**  
Assembleia Legislativa



Canal 30 | 89,5fm | al.mt.gov.br | FaceALMT

# EXISTEM MUITAS MANEIRAS DE DEMONSTRAR O SEU AMOR.

NO MOMENTO, A MELHOR  
DELAS É MANTER  
A DISTÂNCIA.



**RESPEITAR O DISTANCIAMENTO**  
social é garantir a segurança de quem você ama.

**ESSA LUTA AINDA NÃO ACABOU**



MÃOS SEMPRE  
HIGIENIZADAS



MANTENHA A  
DISTÂNCIA DE 1,5M



USE  
MÁSCARA



PREFEITURA  
MUNICIPAL  
DE CUIABÁ